



Citocina RANTES (CCL5) na Pré-eclâmpsia

Fernanda B Caruso¹, Bartira Ercília Pinheiro da Costa^{1,2} (orientador)

¹Faculdade de Medicina, PUCRS, ² Instituto de Pesquisas Biomédicas

Resumo

A pré-eclâmpsia (PE) é caracterizada por aumentos de níveis tensionais, após a vigésima semana de gestação, com proteinúria patológica, afetando 3% a 8% das mulheres. Tem sido sugerido que a pré-eclâmpsia pode resultar de disfunção endotelial, resposta imunológica exacerbada entre outras teorias. Sabe-se que há um defeito na invasão das artérias uterinas espiraladas, que leva à redução na perfusão útero-placentária e subsequente isquemia tecidual e hipóxia. A placenta isquêmica pode promover a liberação de um variedade de fatores, incluindo citocinas, desencadeando eventos celulares e moleculares capazes de promover hipertensão sistêmica materna. RANTES (*Regulated upon Activation, Normal T-cell Expressed, and Secreted*)/ CCL5 é uma proteína classificada como quimiotática de células T, eosinófilos e basófilos, e desempenha um papel ativo no recrutamento de leucócitos em locais de inflamação.

Nosso objetivo é quantificar e comparar os níveis plasmáticos da citocina inflamatória RANTES (CCL5) entre gestantes com e sem pré eclâmpsia, em três tecidos: plasma materno, plasma fetal e placenta. A amostra foi composta por gestantes assistidas no Hospital São Lucas da PUCRS, que após consentimento assinado, entraram para o estudo. No período pré-parto foram coletadas 4mL de plasma materno. Imediatamente após o parto, foram coletadas 4mL de sangue do cordão umbilical e amostras de placenta de 1cm³. As variáveis analisadas foram: Idade materna, Idade Gestacional, Pressão Arterial Sistêmica, creatinina e ácido úrico séricos, relação proteinúria e creatininúria em amostra, Proteinúria de 24 horas; peso do recém-nascido; peso da placenta e índice de Apgar no 1º e 5º minuto.

Foram analisados 33 pacientes sendo 15 com PE e 18 gestantes normais. Encontramos significancia estatística nas seguintes variáveis: PAS, creatinina e ácido úrico séricos e peso do RN. O valor da Média e desvio padrão da análise do RANTES nas gestantes com PE foi de $159,2 \pm 48,3$ pg/dL e em gestantes normais de $104,5 + 39,58$ pg/dL, com valor de $p = 0,01$.

O RANTES está aumentado no plasma materno de gestantes com PE. Parece que a resposta inflamatória exacerbada nesta patologia conta com a ativação desta citocina inflamatória e desempenha um papel ativo no recrutamento de leucócitos em locais de inflamação. A dosagem desta citocina nos outros tecidos, placenta e cordão umbilical trará maior entendimento da interrelação do RANTES nesses três tecidos.